

PERCEPÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESCOLARES DA ZONA RURAL

MARIANA MORENO BUENO¹; LUÍSA BORGES TORTELLI²; MARINA SOARES VALENÇA²; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI³; SAMANTA WINCK MADRUGA⁴; IVANA LORAINE LINDEMANN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição – mariana.bueno@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos – luisa.tortelli@hotmail.com; mvalenca.epi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – chirleraphaelli@hotmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição – samantamadruga@gmail.com; ivanaloraine@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a prevalência de sobrepeso e de obesidade vem apresentando elevação com o passar dos anos. Esta situação pode ser atribuída ao consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras e calorias, estes a cada dia mais inseridos nos hábitos alimentares da população (MARTINS et al., 2013).

O consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) vem sendo adotado por ser prático e palatável e, a publicidade das empresas para esses alimentos influencia o consumo dos escolares, ao mesmo tempo em que há redução na prevalência de consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) (MALLARINO et al., 2013).

A alimentação pode variar devido a diversos fatores, tais como socioeconômicos e demográficos e, dentre eles destaca-se o local de residência, urbano ou rural. Devido à proximidade da população com a agricultura na zona rural, acreditava-se na pouca inserção de AUP no hábito alimentar dos escolares em comparação aos escolares da zona urbana, no entanto, estudos já apontam que os escolares da zona rural têm cada vez mais acesso a esse tipo de alimento (RIVERA; SOUZA, 2006; POLLA et al., 2011; XAVIER et al., 2013).

Dessa forma, a fim de promover hábitos alimentares adequados, como o aumento do consumo de FLV e a diminuição do consumo de AUP, acredita-se ser importante agregar conhecimentos de alimentação e nutrição saudável à rotina alimentar dos escolares (COSTA et al., 2009). Dentre os lugares possíveis para o desenvolvimento de intervenções de educação nutricional destaca-se a escola, que é um espaço estratégico de vivência e de formação de hábitos, onde os indivíduos passam grande parte de seu tempo. É importante conhecer a população alvo para um melhor planejamento das ações a fim de que estas possam ser efetivas (DOMENE, 2008).

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi conhecer crenças, mitos, aspirações e cultura da alimentação de escolares da zona rural de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo realizado com 17 escolares matriculados no terceiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Garibaldi, localizada na Colônia Maciel, 8º Distrito de Pelotas, RS. A coleta de dados foi feita com reuniões dinâmicas e seguiu uma linha de conversação com enfoque nas representações alimentares dos escolares, conduzida por um pesquisador e um auxiliar. O estudo foi feito em duas fases, sendo a primeira uma ambientação onde os pesquisadores frequentaram a escola diariamente, por uma semana, para se introduzir no ambiente escolar, e na segunda fase foram dois encontros, realizados um por semana, nos quais foram apresentadas atividades lúdicas objetivando conhecer a alimentação dos escolares sob diferentes aspectos.

Os dois encontros ocorreram no turno da tarde e contemplaram duas atividades distintas. No primeiro, a atividade inicial teve o objetivo de identificar aspectos econômicos e sociais que facilitam ou não um determinado comportamento alimentar (MOTTA; BOOG, 1984). Para inserção do tema, os escolares assistiram a um vídeo e em seguida foi proposto que, como tarefa para casa, com ajuda dos pais/responsáveis, fizessem um registro dos alimentos que estes comprem para consumo. Além disso, foi solicitado que indicassem os alimentos produzidos em casa, os que consomem diariamente e em que momentos os alimentos são consumidos, onde são comprados, quem compra os alimentos para a casa, alimentos que não podem faltar em casa e porque essas escolhas são feitas, se há, por exemplo, influência de marca ou preço.

Já a segunda atividade teve por objetivo identificar o entendimento e o conhecimento dos escolares sobre os alimentos, perceber seus gostos, conhecer a alimentação cotidiana e suas particularidades, com enfoque nas FLV. Os escolares fizeram desenhos representando os alimentos que gostam ou não de comer e em seguida foi realizada uma conversação sobre as ilustrações, onde os participantes relataram seus desenhos.

No segundo encontro, foi realizada uma atividade lúdica com história em quadrinhos, objetivando descobrir, mitos, crenças e tabus alimentares presentes no cotidiano das famílias. Os escolares leram a história e foram incentivados a conversar sobre o tema. A segunda atividade foi realizada através de ilustrações de alimentos trazidas pelos pesquisadores e propôs a reflexão e exteriorização das preferências dos escolares, representações alimentares do ambiente familiar, motivos do consumo de alguns alimentos, como as FLV, estarem ou não presentes em suas escolhas, bem como aqueles alimentos ignorados e os frequentemente escolhidos pela maioria dos escolares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os escolares da zona rural relataram ter acesso aos AUP mas que estes alimentos ainda não estão completamente inseridos no cotidiano alimentar. Bebidas açucaradas, produtos congelados e macarrão instantâneo foram citados por todos os escolares como itens presentes nas compras mensais da família. Em relação às redes de *fast food* apenas um escolar relatou conhecer e ter consumido os alimentos oferecidos nesses estabelecimentos comerciais. O consumo de refrigerantes é razoável comparado ao que se sabe sobre o consumo dos escolares residentes na área urbana, visto que, grande parte dos escolares da zona rural relatou consumir esta bebida apenas nos finais de semana. Estudo de

NOGUEIRA; SICHIERI (2009) verificou que o consumo de refrigerante de escolares de uma rede pública do Rio de Janeiro, RJ foi de aproximadamente 91%, sendo que 41% de duas a quatro vezes por semana. De acordo com AQUINI; PHILIPPI (2002) o consumo é maior em crianças de maior renda familiar.

Foi observado ainda que os escolares consomem produtos congelados pelo menos duas vezes por semana e que o macarrão instantâneo é consumido com muita frequência. Segundo o estudo de HINNIG; BERGAMSACHI (2012) estes alimentos estão igualmente presentes na alimentação dos escolares urbanos.

A presença regular de FLV na alimentação dos escolares foi identificada nas suas falas. Outro aspecto importante foi o bom conhecimento sobre a variedade disponível e aspectos visuais como cor e formato destes alimentos. Alguns afirmaram não consumi-los, apresentando como principais motivos não gostar da cor, da textura ou do cheiro, apesar de nunca os terem provado. Com relação ao modo de obtenção das FLV, grande parte é proveniente de produção própria, de parentes ou de vizinhos. Poucos escolares relataram que os pais realizam a compra das FLV em mercados e/ou supermercados.



Figura 1. Primeira atividade desenvolvida com escolares do 3º ano da escola E. M. E. F. Garibaldi, Pelotas, 2015.



Figura 2. Segunda atividade desenvolvida com os escolares do 3º ano da escola E. M. E. F. Garibaldi, Pelotas, 2015.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos serão planejadas ações em conjunto com a comunidade escolar a fim de contribuir para o conhecimento sobre os riscos do consumo excessivo dos AUP, bem como dos benefícios das FLV para a saúde dos escolares.

Ações dessa natureza na infância são importantes pois é nessa fase que são consolidados os hábitos alimentares. Portanto, serão planejadas atividades levando em consideração o contexto em os escolares vivem com o objetivo de que as ações sejam efetivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, A. G. M., GONÇALVES, A. D. R., SUART, D. A., SUDA, G., PIERNAS, P., LOURENA, L. R., & CORNACINI, M. C. M. Avaliação da influência da educação nutricional no hábito alimentar das crianças. **J. Health Sci. Inst**, v. 27, n. 3, p. 237-43, 2009.

Hinnig, F P., & Bergamaschi, D. P. Itens alimentares no consumo alimentar de crianças de 7 a 10 anos. **Rev Bras Epidemiol**, v. 15, n. 2, p. 324-34, 2012.

AQUINO, R. D. C., & PHILIPPI, S. T. Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 655-60, 2002.

DOMENE, S. M. Á. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. **Psicologia USP**, v. 19, n. 4, p. 505-517, 2008.

MALLARINO, C., GÓMEZ, L. F., GONZÁLEZ-ZAPATA, L., CADENA, Y., & PARRA, D. C. Advertising of ultra-processed foods and beverages: children as a vulnerable population. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 5, p. 1006-1010, 2013.

MOTTA, D.G; BOOG, M.C.F. **Educação Nutricional**. São Paulo: IBRASA, 1984.

POLLA, S. F., & SCHERER, F. Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Cad Saúde Colet**, v. 19, n. 1, p. 111-6, 2011.

RIVERA, F. S. R., & SOUZA, E. M. T. Consumo alimentar de escolares de uma comunidade rural. **Comun Ciênc Saúde**, v. 17, n. 2, p. 111-119, 2006.

XAVIER, I. C. V. M.; HARDMAN, C. M; ANDRADE, M. L. S. S.; BARROS, M. V. G. Frequência de consumo de frutas, hortaliças e refrigerantes: estudo comparativo entre adolescentes residentes em área urbana e rural. **Rev Bras Epidemiol**, v. 17, n. 2, p. 371-380, 2014.